

Cultivando algas: A Atuação da extensão universitária no apoio a Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui

Glaucia Lavinea Oliveira Xavier, Gloria Maria da Silva Gomes, Fernanda Soares Alves, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, glaucia.oliveira.121@ufrn.edu.br, gloria.maria.706@ufrn.edu.br, fernanda_alves40@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui (AMBAP), e o acompanhamento realizado pela extensão universitária através da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES). A AMBAP foi formada em maio de 2007. É uma organização que utiliza o beneficiamento de algas marinhas como ação produtiva e de geração de renda. É integralmente formada e administrada por mulheres, atualmente com 16 integrantes, residentes na praia de Pitangui, localizada no Município de Extremoz/RN.

OBJETIVOS

Os objetivos da INICIES para com a AMBAP, visa colaborar com a reestruturação da associação; promover a formação sobre finanças solidárias para organização de um fundo rotativo solidário; fornecer suporte em termos de gestão e assessoria técnica, buscando alcançar a autogestão do empreendimento, momento em que ocorrerá a desincubação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a pesquisa documental bibliográfica com abordagem qualitativa, a qual preconiza a análise de dados que não podem ou não devem ser quantificados (MINAYO, 2014). Foram analisados relatórios da INICIES oriundos do acompanhamento com a AMBAP, estes foram produzidos a partir do método histórico dialético de Marx, o conteúdo discorre os avanços e desafios da associação, e os esforços de assessoria que competem a INICIES, em conjunto com o departamento de Gestão em Políticas Públicas (GPP) da UFRN e o Grupo de Maricultura da Escola Agrícola de Jundiá/ UFRN, como forma de estimular o desenvolvimento das atividades do empreendimento solidário.

RESULTADOS

A INICIES efetiva a sua colaboração através de atividades de assessoria, realizando o acompanhamento das atividades e contribuindo na construção de alternativas para a continuidade e crescimento do empreendimento. Além disso, fomenta os preceitos da Economia Popular Solidária. Assim, a INICIES acompanha desde o início o trabalho das mulheres da AMBAP, com o cultivo de algas marinhas, encontradas em abundância nos bancos naturais que se formam na beira-mar da praia de Pitangui. O empreendimento utiliza o beneficiamento das algas como modo de ação atuando na produção de

alimentos artesanais e cosméticos. O grupo tem enfrentado um cenário de desafios após a pandemia do COVID-19, tendo dificuldade de se reestruturar e dar continuidade à produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AMBAP enquanto empreendimento de economia solidária, possui uma trajetória promissora, com base em práticas de gestão democrática, cooperação, solidariedade, e na busca por resultados transformadores, pautados na promoção da emancipação das mulheres que constituem o empreendimento, práticas essas, que concebem a Economia Solidária como uma alternativa de romper com noções históricas, como a de divisão sexual do trabalho, onde "trabalho produtivo, considerado dos homens e trabalho reprodutivo, considerado das mulheres" (Nobre, 2014, p.4). Desta maneira, a INICIES permanecerá contribuindo com a realização de atividades de assessoria e formação política no direcionamento e incentivo da formulação e planejamento participativo para a reestruturação da associação.



REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002
- NOBRE, Miriam. Interação entre economia feminista e economia solidária nas experiências de grupos de mulheres. Sempre Viva Organização Feminista - SOF, p. 1–11, 2014.